

registrados 608 acidentes, dos quais 497 foram relacionados a perfurocortantes, resultando em uma média de 16,56 acidentes/mês.

Conclusão: Os dispositivos de segurança para perfurocortantes resultou em uma redução nos acidentes com material biológico no HSP-Unifesp, quando comparado ao período anterior à padronização. O desenvolvimento de novas tecnologias de segurança, treinamento adequado e boas práticas podem aumentar ainda mais a segurança dos profissionais de saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103885>

OR-09 - MOTIVAÇÕES E FATORES QUE INFLUENCIARAM ALUNOS INTERNOS DE MEDICINA NA TOMADA DE DECISÃO PELA INFECTOLOGIA COMO ESPECIALIDADE FUTURA

Eduarda Gomes de Amorim,
Maria Eduarda Oliveira Onuki,
Marcela Lourenço Alves,
Giovana Reis de Abreu Ribeiro,
Gabriel Bertoldi Bizetti,
Laura Jesus Pedrosa Figueira,
Lizandra Perrett Martins, Roberto Focaccia

*Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES),
Santos, SP, Brasil*

Introdução: O médico infectologista tem papel fundamental na conscientização, prevenção e controle de doenças infecciosas, sendo fundamental sua presença em qualquer setor da área da saúde. Apesar do alto interesse da Especialidade para o sistema de saúde brasileiro, levantamento realizado por Scheffer et al, de cerca de 500.000 médicos especialistas em todas as áreas reconhecidas pelo Conselho Federal de Medicina, havia somente 4.736 Infectologistas especializados em 2023, apesar da alta demanda do mercado de trabalho.

Objetivo: Estudar o interesse, motivações e influências, por alunos internos que já se direcionaram à especialização futura em Infectologia.

Método: Foi realizada uma análise descritiva quantitativa dos dados obtidos a partir da aplicação de um questionário previamente elaborado pelos autores, visando identificar os fatores e motivações que levaram à escolha futura da Infectologia como primeira opção pelos internos da UNIMES no ano de 2024. O estudo analisou o perfil do aluno, suas motivações e influências quanto a decisão de seguir carreira futura na área de Infectologia. Foi investigado as seguintes variáveis: gênero, faixa etária, renda familiar, preferências por especialidades médicas e motivações para essas escolhas.

Resultados: De 200 alunos que responderam aos questionários, sete alunos (3,5%) revelaram escolha definitiva pela área da Infectologia. Cinco são do gênero feminino e dois do gênero masculino. Destes, 5 relataram que nunca mudaram de opinião a respeito da carreira desejada durante o curso. Os principais fatores que influenciaram a decisão dos alunos foram a influência de docentes do curso clínico e internato

(57,14%), seguida de escolha pessoal sem qualquer influência externa (42,8%). Como motivações, a mais escolhida entre os internos foi "Oferecer maior envolvimento integral com o paciente", seguida por "Oportunidade de enfrentar desafios nos resultados terapêuticos e participar dos progressos da especialidade" e "Qualidade de vida e retorno financeiro" com a mesma prevalência. Seguidamente, "Planejamento familiar futuro" e, por último, com a mesma pontuação, "Gosto por procedimentos invasivos e os desafios de situações de emergência" e "Medicina em alto nível em hospital e/ou universidades de ponta".

Conclusão: Há necessidade de maior orientação aos alunos de medicina sobre mercado de trabalho e as reais necessidades do sistema público de saúde na Região onde a Instituição está inserida.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103886>

OR-10 - AVALIAÇÃO DA ROTINA DE HEMOCULTURAS E IMPACTO NAS COLETAS PÓS-TREINAMENTO EM HOSPITAL PÚBLICO TERCIÁRIO

Pedro Paulo Gonçalves Lima,
Durval Alex Gomes e Costa, Andréa Sofo,
Natália Kano Paiva, Simone Gomes de Sousa,
Regina Bukauskas, Egly Soares de Melo Leite,
Adilson Joaquim Westheimer Cavalcante

Hospital Heliópolis, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A contaminação de hemoculturas impacta significativamente os seus resultados, levando a consequências perniciosas que compreendem desde a exposição desnecessária a antimicrobianos até o aumento do tempo de hospitalização. Intervenções educacionais para melhores práticas de coleta compõem uma estratégia de baixo custo que pode influenciar as taxas de contaminações, contribuindo para melhor uso dessa ferramenta diagnóstica.

Objetivo: Avaliar o impacto de intervenção educacional nos resultados de hemoculturas em três unidades com alta taxa de coleta em hospital público terciário e analisar os conhecimentos dos profissionais sobre hemoculturas.

Método: Avaliou-se os conhecimentos sobre hemoculturas de médicos residentes e internos, pré e pós-intervenção, em três unidades com alta taxa de coleta e realizou-se treinamento sobre a coleta adequada ao longo de quatro meses. Analisou-se retrospectivamente os resultados de hemoculturas nos quatro meses anteriores ao estudo para posterior comparação com os resultados obtidos nos quatro meses em que o estudo ocorreu.

Resultados: Após a intervenção, houve redução nas taxas de contaminação nas três unidades avaliadas, variando de 35,71% para 21,88% na unidade de emergências cirúrgicas, de 18,07% para 11,93% na unidade de emergências clínicas, e de 10,17% para 2,70% na enfermaria de clínica médica. Houve aumento global nas taxas de coletas em todas as unidades, variando de 161 para um total de 215 coletas. Temas como tempo de positividade, distribuição de volume insuficiente de sangue nos frascos de cultura, número de frascos e volume

ideal de sangue coletado em um adulto e interpretação de resultados com contaminantes apresentaram elevadas taxas de erros no questionário pré-treinamento. Após o treinamento, observou-se melhora do desempenho no questionário de avaliação em nove das 10 questões propostas e a média geral de acertos variou de 61,70% para 81,50%. As mulheres foram o gênero mais prevalente e o treinamento teve menos efeito nos profissionais com menor tempo de formação.

Conclusão: O treinamento sobre coletas reduziu significativamente as taxas de contaminações em todas as unidades avaliadas. Observou-se grandes déficits nos conhecimentos sobre hemoculturas pelos profissionais e o treinamento contribuiu para uma melhora do desempenho no questionário de avaliação. A intervenção educacional demonstrou-se como alternativa de baixo custo para reduzir as taxas de contaminações em unidades com alta demanda desse exame.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103887>

ÁREA: IMUNIZAÇÕES

OR-11 - AVALIAÇÃO DA SEGURANÇA E IMUNOGENICIDADE DA VACINA CHIKUNGUNYA EM DOSE ÚNICA PARA ADOLESCENTES - RESULTADOS PRELIMINARES DE 28 DIAS APÓS IMUNIZAÇÃO EM CENÁRIO ENDÊMICO.

Jose Moreira, Ana Paula Loch, Samia Teixeira, Fernanda Boulos, Eolo Morandi Jr

Instituto Butantan, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A VLA1553 é uma vacina candidata viva atenuada do vírus Chikungunya (CHIKV) concebida para imunização ativa para a prevenção da doença causada pelo CHIKV. Em um estudo pivotal conduzido em um cenário não endêmico nos EUA, a vacina induziu níveis de anticorpos neutralizantes soroprotetores do vírus Chikungunya em 98,9% dos participantes (95% CI 96,7–99,8; $p < 0,0001$) 28 dias pós-vacinação, apresentando bons níveis de tolerância. O presente estudo, procurou avaliar a imunogenicidade e a segurança do VLA1553 em um ambiente endêmico de CHIKV (ou seja, Brasil), em uma população de adolescentes de 12 a 18 anos, após uma imunização intramuscular de injeção única.

Objetivo: Objetivo principal: Avaliar a imunogenicidade e a segurança da dose de adultos da vacina candidata (VLA1553) viva atenuada contra o CHIKV 28 dias após a vacinação em adolescentes entre 12 e < 18 anos. Objetivos secundários: Avaliar a imunogenicidade e a segurança da dose de adultos da VLA1553 após a vacinação em adolescentes entre 12 e < 18 anos de idade após uma única imunização até o Mês 12. Avaliar a imunogenicidade e segurança da VLA1553 em participantes previamente expostos ao vírus Chikungunya.

Método: Este é um estudo multicêntrico, randomizado, duplo-cego, avaliando a administração de VLA1553 no Dia 1 em comparação com o placebo. Os indivíduos foram randomizados em uma proporção de 2:1 para VLA1553 ($n = 500$) ou placebo ($n = 250$). 750 indivíduos do sexo masculino e feminino com idades entre 12 e 18 anos foram incluídos no estudo,

estratificados por ELISA sorologia inicial: 20% soropositivo e 80% soronegativo para CHIKV.

Resultados: Em participantes soronegativos no início do estudo, o VLA1553 induziu níveis soroprotetores de anticorpos neutralizantes do vírus chikungunya em 247/250 (98,8%, IC 95%: 96,5-99,8) participantes 28 dias após a vacinação. A maioria dos eventos adversos foram considerados de intensidade leve ou moderada, e, no geral, o imunizante foi bem tolerado.

Conclusão: A VLA1553 foi considerada segura e induziu títulos soroprotetores em quase todos os adolescentes vacinados, alcançando um estado sorológico semelhante ao observado em participantes soropositivos, portanto, os dados preliminares sugerem, até o momento, que a VLA1553 se apresenta como uma excelente vacina para a prevenção da doença causada pelo vírus chikungunya e impacto sobre o sistema de saúde, especialmente em países endêmicos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103888>

ÁREA: COVID-19

OR-12 - AMBULATÓRIO DE EVENTOS SUPOSTAMENTE ATRIBUÍVEIS À VACINAÇÃO OU IMUNIZAÇÃO CONTRA A COVID-19: DESCRIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA

Flavia Fernandes Falci, Cinthya Mayumi Ozawa, Alexandre de Almeida, Ana Paula Rocha Veiga

Instituto de Infectologia Emílio Ribas, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A pandemia da covid-19, iniciada em Wuhan, China, teve um impacto global significativo, com o Brasil apresentando mais de 658.000 mortes até março de 2022. A vacinação emergencial começou em janeiro de 2021, com a autorização de quatro plataformas vacinais pela ANVISA (Sinovac-CoronaVac, ChAdOx1 nCoV-19/AZD1222, BNT162b2 e Ad26.COV2.S), todas demonstrando segurança e eficácia na prevenção de complicações graves da Covid-19. Por serem novas para a população, muitos demonstraram receio, então os eventos supostamente atribuíveis à Vacinação ou Imunização (ESAVI) foram monitorados de perto para garantir sua segurança.

Objetivo: O estudo teve como objetivo avaliar e descrever o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no ambulatório de eventos adversos pós-vacinação contra a covid-19 do Centro de Referência de Imunobiológicos Especiais do Instituto de Infectologia Emílio Ribas (CRIE-IIER).

Método: O estudo descreve a experiência do CRIE-IIER ao longo de um ano, que ofereceu atendimentos gratuitos pelo SUS. Os pacientes foram encaminhados por médicos ou buscaram o serviço espontaneamente, e os dados foram analisados por características dos pacientes, tipo de vacina, sintomas e gravidade dos eventos, coletados de março de 2021 a março de 2022 por meio da revisão de prontuários do Instituto de Infectologia Emílio Ribas.